



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2014

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório Anual de Atividades 2014

Autor

Núcleo Distrital de Castelo Branco
EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

Índice

1. Introdução.....	4
2. Objetivo.....	5
3. Síntese das ações realizadas.....	6
4. Ações realizadas.....	7
4.1 Informação.....	7
4.2 Formação.....	17
4.3 Investigação.....	21
4.4 Outras ações.....	29
4.4.1. Outras atividades/logísticas.....	35
5. Metodologias.....	36
6. Recursos Humano/matérias.....	37
7. Considerações Finais.....	38
8. Anexos.....	39

1. INTRODUÇÃO

Este documento pretende então ser o Espelho das atividades realizadas em 2015, das quais destacamos desde já as reuniões de associados, as ações de formação diversificadas e com bom nível de execução.

O Projeto Escolas “Crescer na Cidadania”, evidencia o trabalho de uma realidade educativa e um reflexo da realidade social do qual faz parte uma diversidade cultural. Desde 2010 que estamos a procurar oferecer aos profissionais de educação, um apoio técnico sob a forma de ideais e pistas, de estratégias didáticas e metodologias de envolvimento de alunos culturalmente heterogéneos.

Procurámos através de ações de sensibilização e informação para famílias carenciadas abordar o tema da gestão do orçamento familiar, reforçando a importância de envolver as famílias pobres e prestar-lhes apoio formativo/informação.

O trabalho com os encarregados de educação de etnia cigana a importância da escolarização foi outra das prioridades neste primeiro semestre de atividade do Núcleo. Por fim criámos um trabalho de investigação tendo em vista a aplicação de um questionário aos beneficiários das cantinas sociais de forma a conhecer outras famílias pobres e perceber o porquê do aumento das situações de carência e da procura das refeições.

Para uma melhor análise do nosso trabalho temos o relatório dividido em seis itens:

1. Quadro síntese das ações realizadas versus não realizadas
2. Quadro de síntese de cada ação pelos seguintes linhas de orientação: informação, formação, investigação/ projetos, outras ações.
3. Metodologia e avaliação
4. Recursos humanos e materiais
5. Considerações finais
6. Anexos (relatórios de cada atividade)

2. OBJETIVOS ANUAIS

O trabalho do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, concorre para a concretização de três objetivos anuais [prioridades], indo ao encontro da vertente de Informação, Formação e Investigação/ Projetos.

1. Manter o nível de excelência pedagógica das ações de formação.
2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.
3. Reforçar o trabalho de "lobby" e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.

Temos quatro objetivos estratégicos do Plano Estratégico 2012-2015, para os quais concorre igualmente o desenho dos objetivos anuais, indo ao encontro das prioridades do distrito de Castelo Branco.

Os objetivos estratégicos são os seguintes:

Objetivo 3 – Definir e implementar uma estratégia de *lobby* político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização

3. SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro n.º 1 – Síntese das Ações Realizadas *versus* Não realizadas

Ações Realizadas	Previstas em Plano de Ação P = Prevista em Plano NP = Não prevista em Plano	Nível de concretização/ execução R = Realizado NR = Não Realizado
INFORMAÇÃO		
1. Reuniões de Núcleo descentralizadas e temáticas em complementaridade com as Visitas Institucionais	P	R
2. Organização do Centro de Documentação e Informação – catalogação fevereiro a junho	P	R
3. Sessão Informativa/Sensibilização: “A importância da Escolarização, para a comunidade cigana “,11 e 12 de março	P	R
4. Sessão Formativa: Como gerir orçamento Familiar?	P	R
6.Sessão informativa: Como Interpretar uma fatura?	P	R
7.II Encontro Regional do Centro _ CCL 8, 9 de setembro	P	R
8.9º Encontro Distrital de Associados, e sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza -18 de outubro	P	R
9.Campanha para a sinalização da Pobreza 0%	P	R
10.VI Encontro Nacional de Pessoas em Situação de Pobreza- Vimeiro 14 de outubro	P	R
FORMAÇÃO		
1. Maus Tratos nas pessoas idosos: Pistas de Intervenção e Prevenção – 12 horas	P	R
2. Como Intervir no Processo de Luto – 12 horas	P	R
3. Gestão de PI e Processos Chave das Respostas sociais Creche e ATL – 7 horas	P	R
4. Gestão de PI e Processos Chave das Respostas sociais, centro de Dia e AD, Estrutura Residencial – 7 horas	P	R
5. Gestão estratégica à Sustentabilidade das Organizações - 12 horas	P	R
6. Aplicação dos questionários de necessidades Individuais /tratamento e análise	P	R

7. Gestão de PI e Processos Chave das Respostas sociais, centro de Dia e AD, Estrutura Residencial – 7horas	NP	R
8. Código de Trabalho: Aplicação Prática nas Organizações – 12 horas	P	R
INVESTIGAÇÃO/ PROJETOS		
1. Reuniões com o CCL	P	R
2. Projeto Escolas “Crescer em Cidadania III”	P	R
3. Projeto “Passa o testemunho de mão em mão”	P	R
4. Participação nas reuniões do Conselho Local de Ação Social (Fundão, Penamacor, Castelo Branco)	P	R
5. Aplicação de questionários aos beneficiários das Cantinas Sociais julho a dezembro	P	R
OUTRAS AÇÕES		
1. Participação nas reuniões nacionais e reuniões Núcleo Regional do Centro	P	R
2. Encontro Nacional de Associados	P	R
4. Estágios Curriculares	P	R
5. Sinalização de Famílias Carenciadas	P	R

4. AÇÕES REALIZADAS

4.1. INFORMAÇÃO

Atividade 1	Reuniões de Núcleo descentralizadas e temáticas em complementaridade com as Visitas Institucionais
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo Anual	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de "lobby" e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/Contextualização	<p>Existe sempre em cada reunião a necessidade de negociação, assim como toda a dinamização e motivação das equipas internas e externas. Para uma boa adesão temos que ter a capacidade de desafiar os parceiros, para introduzir melhorias constantes nos seus processos, de forma a melhorarem os resultados globais.</p> <p>Sob proposta dos associados, iniciámos a primeira reunião no dia 19 de janeiro com a apresentação do plano de formação e do plano de atividades para 2014, bem como a elaboração dos contributos para o Encontro Nacional de Associados a decorrer em Castelo Branco.</p> <p>Na 2ª reunião, a 27 de março, decorreu uma ação de informação sobre medidas de apoio e incentivos às entidades sem fins lucrativos, pela Diretora Adjunta do Centro de Emprego Sílvia Daíra;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à contratação • Estágios profissionais • CEI
Objetivo Geral	Planear e concretizar as atividades previstas no plano de atividades para 2014
Objetivos Específicos (Metas)	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os associados/colaboradores com informação para colmatar algumas lacunas institucionais - Incentivo à participação dos associados nas reuniões e atividades do núcleo - Sensibilização de dirigentes e técnicos para o trabalho

	desenvolvido pela EAPN Portugal, quer a nível nacional, quer europeu - Promover o interconhecimento entre instituições, técnicos e dirigentes - Angariar novos associados
Destinatários	Técnicos, dirigentes e voluntários das instituições associadas assim como parceiros que colaboram com o núcleo.
Metodologia e Planeamento	Para uma boa gestão da reunião existe a grande necessidade de organização de tarefas multidisciplinares, assim como a criação de ambientes propícios à inovação e uma transparência na apresentação de resultados. As visitas institucionais são organizadas e calendarizadas em reunião de núcleo, com a intenção de envolver os associados e consciencializá-los da partilha de trabalho em rede, assim como motivar as instituições não associadas a aderirem à EAPN como novos membros associados.
Parceiros	Instituições associadas
Cronograma	19 de janeiro e 27 de março, 3 de junho, 17 de setembro, 18 outubro
Local de realização	Núcleo Distrital de Castelo Branco
Indicadores de desempenho	Nº de reuniões: 5 Nº de associados coletivos: 10, em média Nº de participantes: 20, em média Nº de participantes por concelho: 5 Nº de reuniões descentralizadas e temáticas: 1 reuniões temáticas N.º visitas institucionais: 2 Taxa de participação da coordenação local: 100% Nº de voluntários que participam nas reuniões temáticas: 3 N.º novos associados: 3
Resultados	Proposta de parceria/Organização de ações conjuntas Sugestão de novos temas para as reuniões Dinamização das reuniões temáticas feita por instituições associadas
Fontes de Verificação	Agendas e atas das reuniões Folha de presenças
Avaliação	As temáticas escolhidas foram ao encontro das dificuldades das

	instituições, o que se mantém o número de participantes nas reuniões. A destacar que são as instituições associadas que trazem novas entidades e ajudam na sensibilização e motivação para a adesão de novos associados coletivos.
--	--

Atividade 2		Organização do Centro de Documentação e Informação: catalogação
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de "lobby" e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição		O facto de o Núcleo Distrital de Castelo Branco ocupar instalações de uma Biblioteca Municipal exige do CDI mais rigor, tanto mais que os próprios serviços da Biblioteca, divulgam com frequência este espaço, dada a sua especificidade temática (pobreza, exclusão social, economia social...). Isto permitiu-nos contar com a colaboração de uma Técnica Bibliotecária, a título de voluntariado, na catalogação do CDI, em simultâneo com o trabalho de duas estagiárias de serviço social. Iniciámos a catalogação em fevereiro, estamos no momento com o registo de todos os livros e catalogados, de acordo com o sistema informático utilizado pela biblioteca municipal e que foi adaptado pela voluntária bibliotecária em formato de folha Excel que pode ser importada para a base de dados do centro de documentação da EAPN Portugal. Contamos também com o apoio técnico da Armandina Heleno (Departamento do Centro de Documentação e Informação)
Objetivo Geral		Facilitar e disponibilizar informação atualizada sobre programas e candidaturas a projetos e outros.
Objetivos Específicos (Metas)		Aumentar o número de solicitações de informação/apoio técnico que chegam ao Núcleo. Angariar mais publicações de diferentes temáticas e géneros
Destinatários		Técnicos, dirigentes, voluntários das instituições associadas do distrito
Metodologia e Planeamento		Catalogação iniciou-se com a colaboração da Armandina Heleno (Departamento de Comunicação e Informação)
Parceiros		Biblioteca Municipal de Castelo Branco, estagiária de serviço social (escola Superior de Educação)

Cronograma	Catálogo/ registo – fevereiro a junho
Local de realização	Núcleo Distrital de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de visitas de acompanhamento ao Núcleo pelo DCI (sede): 1</p> <p>Nº de contatos telefónicos com departamento CDI sede e Núcleo: 2</p> <p>Nº de voluntárias: 1 técnica bibliotecária</p> <p>Nº de estagiárias:3</p> <p>Catálogo/registo nº: 670 livros e revistas</p> <p>Nº de solicitações: 5 (diagnóstico social n.º12, Pobreza Infantil n.º 6, Dinâmicas de Castelo Branco: caracterização sócio – económica e suas ONG`S);</p> <p>- Nº de requisições/consultas: 7</p> <p>- Nº temáticas: pobreza, envelhecimento, manuais de qualidade de residencial para Idosos e Creche.</p> <p>- Novas Publicações: Um retrato das ONG de solidariedade social em Portugal, n.º 16 EAPN, Sou Cigana EAPN, Cabo dos Trabalhos, EAPN,A Cidade Incerta, Cadernos EAPN, Análise Social, Difícil Educá-los, A crise e a Família, Segurança Social, O futuro Hipotecado, O ensino Português, O trabalho uma visão de mercado, Difícil é Educá-los, livros da Fundação Eugénio de Andrade, Rediteia nº 47, Metodologia de intervenção em trabalho social, Rendimento Mínimo Adequado na União Europeia, As cooperativas e a Economia Social, Um olhar sobre a Pobreza, Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada.</p>
Resultados	<p>Aumento do acervo do CDI</p> <p>Reconhecimento do CDI do Núcleo junto das organizações locais</p>
Fontes de Verificação	<p>Listagem de publicações, sistema informático em folha de Excel</p> <p>Dossiers temáticos</p>
Avaliação	<p>Em 2015 podemos avaliar o trabalho da catalogação e registo dos livros como um ponto forte e tomámos noção da diversidade de temáticas que existem e no que podemos investir no CDI, para melhorar a nossa resposta aos destinatários. Concluímos toda a catalogação informática.</p>

Atividade 4	Sessão Informativa/Sensibilização: "A importância da Escolarização, para a comunidade cigana ", 11 e 12 de março
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Objetivo 3. Reforçar o trabalho de " <i>lobby</i> " e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ contextualização	Através dos contatos que a EAPN Portugal mantém com as escolas, devido ao núcleo estar inserido, desde 2009 com o projeto escolas nos agrupamentos do concelho de Castelo Branco, existe um conhecimento mais aprofundado da realidade social do mesmo e da comunidade escolar envolvente. Assim surgiu a necessidade de lançar mais uma proposta inovadora às escolas de forma a colmatar os estereótipos existentes no seio dos alunos e docentes, face à população de etnia cigana.
Objetivo Geral	Compreender a perspetiva dos cidadãos/ãs em risco social, relativamente aos vários sistemas em que interagem, nomeadamente, educação, formação e emprego, e proteção social;
Objetivos Específicos	Contribuir para que os cidadãos/ãs em risco social reflitam e analisem a sua própria situação, ativando competências pessoais e sociais. Dinamização de uma sessão com pessoas de etnia cigana (pais das crianças/jovens) no sentido de averiguar a perceção que os participantes têm sobre a escola e sensibiliza-los para a importância desta no desenvolvimento pessoal e social das suas crianças.
Destinatários	Encarregados de educação de etnia cigana
Metodologia e Planeamento	Esta ação decorreu em articulação estreita com o Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN Portugal, e toda a logística e calendarização foi feita em colaboração com os agrupamentos de escolas. Foram realizadas duas ações distintas em dois concelhos do distrito de Castelo Branco. A Formação teve a duração de 8 horas em horário laboral, 4 horas em cada dia.
Parceiros	Agrupamento de Escolas Afonso Paiva e Centro Municipal de Cultura

	e Desenvolvimento de Idanha -a - Nova.
Cronograma	1ª Sessão 11 de março, 2ª sessão 12 de março
Local de realização	Sala de aula na escola Afonso Paiva e Sala de Formação na Zebreira
Indicadores de execução	Nº de pessoas inscritas: 22 Nº de desistências: 0 Nº de participantes: 22 Mulheres: 16 e homens: 8 Nº de parceiros: 2 (agrupamento de Escolas Afonso Paiva e Centro Cultural do Município de Idanha a Nova)
Resultados	Impacto/Visibilidade da ação junto da comunidade Repetição da sessão, desde 2012 que temos vindo a concretizar estas ações que perante a participação será pertinente reforçar estas ações, mas com outra dinâmica ouvir as dúvidas das pessoas, esclarecer e informar de acordo com o problema de cada um. Notícias nos jornais (ver relatório em anexo)
Fontes de Verificação	Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Relatório da Sessão
Avaliação	As comunidades ciganas defendem que os seus educandos (especialmente do sexo feminino), devem permanecer na escola até determinada idade e não concebem a ideia das suas filhas interagirem com crianças não-ciganas, porque receiam que a interação entre estas faça com que percam a essência da sua cultura (adquirirem valores que não correspondem aos valores da etnia cigana). Outro dos aspetos relevantes é o facto de as mulheres ciganas terem uma mentalidade mais aberta em relação aos homens. Este aspeto foi verificado quando foi apresentado um vídeo sobre a vida de uma cigana que estava totalmente integrada na sociedade, onde as mulheres ciganas, ao contrário dos homens, não discriminaram o facto de aquela seguir uma vida diferente da cultura deles. Em suma, conseguimos perceber que ainda tem que haver um trabalho de fundo junto desta população, pois eles não só se sentem excluídos como se autoexcluem através das ideias que mantêm acerca da sua cultura. (ver Relatório em Anexo)

Atividade 5		Sessão Informativa: Como gerir orçamento Familiar?	
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.	
Objetivo(s) Anual(ais)		<p>Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>	
Descrição		<p>A Gestão do Orçamento Familiar, apoiado financeiramente pelo Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores, através da candidatura submetida pela DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.</p> <p>No sentido de dar resposta a esta necessidade, as entidades EAPN e Cáritas de Castelo Branco contactaram pelo terceiro ano consecutivo a DECO, sendo que este ano se trabalhou com a delegação regional da DECO de Coimbra.</p> <p>A Formação “Gestão do Orçamento Familiar” foi realizada a pensar na realidade de Castelo Branco e na atual crise económica que se vive na Europa e em Portugal, tendo assim despertado a atenção para a necessidade urgente de melhorar as competências de literacia financeira da população portuguesa. Assim, esta formação teve como principal objetivo inculcar algumas formas eficazes de gerir o orçamento familiar.</p>	
Objetivo Geral		Otimizar os recursos financeiros disponíveis e aumentar a poupança.	
Objetivos Específicos		<p>Elaborar e organizar o orçamento familiar com base nos seus rendimentos e despesas.</p> <p>Gerir de forma criteriosa o orçamento familiar estabelecendo prioridades de consumo e identificando fontes de desperdícios.</p>	
Destinatários		Famílias carenciadas do concelho de Castelo Branco	
Metodologia e Planeamento		<p>Houve uma prévia divulgação feita em simultâneo pelo Núcleo Distrital de Castelo Branco, e no site da EAPN Portugal, assim como pela DECO e Cáritas de Castelo Branco.</p> <p>Foi organizada uma sessão de 6 horas, com material expositivo e aplicação de exercícios práticos de forma a conseguirem ensinar e</p>	

	educar os consumidores. A Formação teve a duração de 4 horas em horário laboral. Esta sessão permitiu a participação ativa e o esclarecimento de problemas, tendo como objetivo orientar as pessoas a gerir o orçamento familiar, para que consigam assim, ser mais orientadas nas suas despesas diárias e possíveis dívidas que existam.																
Parceiros	DECO, Interparoquial Cáritas de Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco																
Cronograma	21 de março																
Local de realização	Sala de formação da Biblioteca Municipal de Castelo Branco																
Indicadores de execução	<p>Nº de pessoas inscritas: 30 Nº de desistências: 0 Nº de participantes: 30 Homens: 7 Mulheres: 23</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Habilitações Académicas</th> <th>N.º Formandos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sem habilitações</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>1º Ciclo</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2º Ciclo</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>3º Ciclo</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Ensino Secundário</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Estudantes – Licenciatura em Serviço Social</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>30</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nº de beneficiários RSI : 27 Nº de pessoas sem qualquer tipo de Rendimentos: 3 Nº de famílias apoiadas pelo Grupo de movimento de apoio a Famílias: 7</p>	Habilitações Académicas	N.º Formandos	Sem habilitações	1	1º Ciclo	7	2º Ciclo	5	3º Ciclo	9	Ensino Secundário	3	Estudantes – Licenciatura em Serviço Social	5	Total	30
Habilitações Académicas	N.º Formandos																
Sem habilitações	1																
1º Ciclo	7																
2º Ciclo	5																
3º Ciclo	9																
Ensino Secundário	3																
Estudantes – Licenciatura em Serviço Social	5																
Total	30																
Resultados	Impacto/Visibilidade da ação junto da comunidade																
Fontes de Verificação	Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Questionários de avaliação Relatório da Sessão																
Avaliação	Relativamente aos resultados da análise referente às habilitações dos formandos, a maioria dos formandos aparecem habilitados com o 3º ciclo, sendo que apenas um dos formandos não tem qualquer habilitação, apesar de saber assinar. Também se verifica uma grande																

	<p>percentagem de formandos com o ensino secundário.</p> <p>Uma última análise, esta referente às prestações sociais que os formandos usufruem, 9 dos que recebem, 2 são homens e 7 são mulheres.</p> <p>A pobreza é cada vez mais uma realidade, não só no concelho de Castelo Branco mas ao nível nacional. Nesta situação, as mulheres são as que tentam procurar mais ajudas, quer a nível da alimentação, quer de prestações que lhe possam ser atribuídas, como é o caso do Rendimento Social de Inserção. No caso dos homens ainda se verifica muito a pobreza envergonhada, uma vez que muitos deles têm vergonha de dar a cara para pedir seja o que for, posto isto, existem alguns casos de mendicidade.</p>
--	---

Atividade 6	Sessão Informativa: Como Interpretar uma fatura
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	<p>Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>
Descrição	<p>No sentido de dar resposta a esta necessidade, a EAPN PT e a Cáritas de Castelo Branco contactaram pelo terceiro ano consecutivo a DECO, sendo que este ano se trabalhou com a delegação regional da DECO de Coimbra.</p> <p>A Formação “Como interpretar uma fatura” foi realizada a pensar na realidade de Castelo Branco e na atual crise económica que se vive. Assim, esta formação tem como principal objetivo incutir algumas formas eficazes de gerir o orçamento familiar.</p>
Objetivo Geral	Como interpretar e analisar uma fatura
Objetivos Específicos	Como gerir os conflitos com os pagamentos em atraso e leituras erradas da faturas
Destinatários	Famílias carenciadas do concelho de Castelo Branco

Metodologia e Planeamento	<p>Houve uma prévia divulgação feita em simultâneo pelo Núcleo Distrital de Castelo Branco, e no site da EAPN Portugal, assim como pela DECO e Cáritas de Castelo Branco.</p> <p>Foi organizada uma sessão de 6 horas, com material expositivo e aplicação de exercícios práticos de forma a conseguirem ensinar e educar os consumidores.</p> <p>A Formação teve a duração de 4 horas em horário laboral. Esta sessão permitiu a participação ativa e o esclarecimento de problemas, tendo como objetivo orientar as pessoas perceber o que são serviços Públicos essenciais.</p>																
Parceiros	DECO, Interparoquial Cáritas de Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco																
Cronograma	21 de novembro																
Local de realização	Sala de formação da Biblioteca Municipal de Castelo Branco																
Indicadores de execução	<p>Nº de pessoas inscritas: 21</p> <p>Nº de desistências: 0</p> <p>Nº de participantes: 21</p> <p>Homens: 14</p> <p>Mulheres: 7</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Habilitações Académicas</th> <th>N.º Formandos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sem habilitações</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>1º Ciclo</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2º Ciclo</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>3º Ciclo</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Ensino Secundário</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Frequência na universidade</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>21</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nº de beneficiários RSI: 15</p> <p>Reforma por invalidez: 1</p> <p>Subsídio de desemprego: 2</p> <p>Nº de pessoas sem qualquer tipo de Rendimentos: 3</p> <p>Nº de famílias apoiadas pelo Grupo de movimento de apoio a Famílias: 5</p>	Habilitações Académicas	N.º Formandos	Sem habilitações	2	1º Ciclo	7	2º Ciclo	5	3º Ciclo	4	Ensino Secundário	2	Frequência na universidade	1	Total	21
Habilitações Académicas	N.º Formandos																
Sem habilitações	2																
1º Ciclo	7																
2º Ciclo	5																
3º Ciclo	4																
Ensino Secundário	2																
Frequência na universidade	1																
Total	21																
Resultados	Impacto/Visibilidade da ação junto da comunidade																
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão</p> <p>Folha de presenças</p> <p>Fotografias</p> <p>Questionários de avaliação</p>																

	Relatório da Sessão
Avaliação	<p>Relativamente aos resultados da análise referente às habilitações dos formandos, a maioria dos formandos aparecem habilitados com o 1º ciclo, sendo que apenas dois dos formandos não tem qualquer habilitação, apesar de saber assinar. Também se verifica uma grande percentagem de formandos com o 2º ciclo</p> <p>Uma última análise, esta referente às prestações sociais que os formandos usufruem, 15 de RSI dos que recebem, o que se denota um aumento</p> <p>Nesta ação temos uma grande exceção, os homens estão em maioria o que não se tem verificado nas anteriores sessões, isto demonstra o interesse que existe pela parte da gestão de contas em casa, e uma mudança de atitudes face a aceitação da pobreza em que vivem. Estes homens são solteiros e alguns divorciados.</p>

Atividade 7	9º Encontro Distrital de Associados e Sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	<p>Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>
Descrição	Dar continuidade ao trabalho já realizado nos anos anteriores e manter a rede de instituições locais na participação e comemoração deste dia. O Núcleo Distrital de Castelo Branco (em conjunto com os seus colaboradores), irá continuar a sensibilizar a sociedade para o combate à pobreza e exclusão no distrito e a dinamizar as respostas sociais que existem para este fim.
Objetivo Geral	Manter e reforçar o trabalho em parceria no distrito
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação da comunidade; - Fomentar o intercâmbio entre as instituições;

	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a comunicação social local/regional, - Promover a participação de todos os atores sociais, - Participação ativa do CCL.
Destinatários	Técnicos, dirigentes, clientes e voluntários das instituições associadas do distrito
Metodologia e Planeamento	Manter os campeonatos de cartas, dominó, e damas, sabem sabe, acerta no cesto, jogos das emoções, em conjunto com os associados. Vamos durante um ano praticar e treinar a memória, logo promover o desempenho cognitivo através do treino das equipas para o dia 17 de outubro.
Parceiros	Instituições associadas, Cafés Delta, Câmara Municipal de Castelo Branco, Junta de Freguesia das Sarzedas, Associação Cultural e Recreativa do Valongo, Instituto Português da Juventude e Desporto de Castelo Branco.
Cronograma	18 de outubro
Local de realização	Associação recreativa e Cultural do Bairro do Valongo
Indicadores de execução	<p>Nº de instituições associadas: 14</p> <p>Nº de instituições por concelho:2</p> <p>Concelhos Representados: Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão</p> <p>Nº de participantes:388</p> <p>Nº de clientes/utentes participaram: 324</p> <p>Nº de técnicas (área social):20</p> <p>Nº de colaboradoras: 28</p> <p>Nº de dirigentes: 10</p> <p>Nº de voluntários: 6</p> <p>Nº de jornais locais e rádios na divulgação:1 Jornal reconquista</p> <p>Nº de parceiros envolvidos 5</p>
Resultados	Impacto/Visibilidade da ação junto da comunidade
Fontes de Verificação	<p>Programa/convite da sessão</p> <p>Folha de presenças</p> <p>Fotografias</p> <p>Questionários de avaliação</p> <p>Relatório da Sessão</p>
Avaliação	Esta ação decorre há nove anos, sempre com novas metodologias de trabalho de forma a responder às necessidades e dificuldades dos clientes das instituições associadas da EAPN PT. Temos vindo a

	<p>umentar a participação de novas instituições associadas, verificámos que o espaço começa a ser pequeno para o número de pessoas que participam. O trabalho em parceria tem sido uma grande vantagem e um elo muito forte neste distrito o que se torna uma vantagem para a visibilidade do trabalho do Núcleo.</p>
--	---

Atividade 8		II Encontro Regional CCL da Região Centro
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.	
Objetivo(s) Anual(ais)	<p>Objetivo 2. Reforçar a capacidade do Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN Portugal, na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social.</p> <p>Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>“lobby”</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.</p>	
Objetivo Geral	Conhecer experiências de empreendedorismo ao nível social, cultural, artesanal e agrícola.	
Objetivos Específicos	<p>Envolver as pessoas de cada Núcleo que representam o CLC.</p> <p>Motivar para o envolvimento do grupo na procura de uma iniciativa própria, criar o seu próprio trabalho.</p>	
Destinatários	Membros do CCL do Centro	
Metodologia e Planeamento	<p>Pretendemos dar continuidade ao primeiro encontro regional, concretizado em Castelo Branco, o que nos permitiu alargar a realidade das empresas familiares aos membros do CLC, para se motivarem e perceberem que muitas vezes a procura ativa de emprego mais tradicional não será uma alternativa única e que existem outras realidade de pessoas que passaram pela mesma situação e hoje gerem o seu próprio negócio.</p>	
Parceiros	<p>Fresh Fruit Portugal Maceira,</p> <p>Dona Horta Alcobaça,</p> <p>Verde narrativa associação de desenvolvimento sociocultural</p> <p>Espaço – bairro Espaço associativo e Colaborativo</p> <p>Intensos Sabores Maceira</p> <p>Restaurante Monte Real – Experiência Microcrédito</p>	

Cronograma	8 e 9 de setembro
Local de realização	Associação recreativa e Cultural do Bairro do Valongo
Indicadores de execução	Nº de empresas envolvidas: 4 Nº de membros do CCL CB: 2 Nº de participantes: 12 Nº de técnicos de Núcleo: 6 Nº de técnicas de gabinete de desenvolvimento: 1 Nº de instituições envolvidas: 2 do concelho de Leiria
Resultados	Impacto/Visibilidade da ação junto da comunidade
Fontes de Verificação	Programa/convite da sessão Folha de presenças Fotografias Questionários de avaliação Relatório do Encontro
Avaliação	Esta ação decorre há nove anos, sempre com novas metodologias de trabalho de forma a responder às necessidades e dificuldades dos clientes das instituições associadas da EAPN. Temos vindo a aumentar a participação de novas instituições associadas, verificámos que o espaço começa a ser pequeno para o número de pessoas que participam. O trabalho em parceria tem sido uma grande vantagem e um elo muito forte neste distrito o que se torna uma vantagem para a visibilidade do trabalho do Núcleo.

Commented [AL1]: Esta avaliação não é daqui!

4.2. FORMAÇÃO

Atividade 1	Ação de Formação "Os maus tratos nas pessoas idosas: pistas para a prevenção e intervenção (12 horas)
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Os maus tratos são cada vez mais uma realidade negra em Portugal. Desde há cinco anos que se tem verificado um aumento dos maus tratos e o último estudo da OMS indica que 40% dos idosos são maltratados. Assim, é importante para as pessoas que lidam e trabalham com este grupo saibam distinguir formas de maus tratos e detetar sinais de que existem. A sensibilização e informação para esta problemática, têm vindo a ser uma preocupação das organizações que têm resposta social para as pessoas idosas. Os maus tratos nos idosos não institucionalizados tem vindo a aumentar, as famílias desempregadas e as implicações do bem-estar e na própria morbilidade e mortalidade das vítimas.
Objetivo Geral	Sensibilizar e informar para a problemática dos maus tratos aos idosos.
Objetivos Específicos	Capacitar os profissionais para implementar estratégias de Prevenção dos maus tratos, deteção precoce e de intervenção de acordo com as suas diferentes formas de contexto.
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Professores/as e Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	A metodologia de formação utilizada foi uma vertente teórica, onde era facultada a informação sobre a temática e posteriormente a aplicação dos conhecimentos numa vertente prática de trabalho em grupo. Concluída a realização das atividades, era efetuada uma reflexão partilhada, por forma a prestar alguns esclarecimentos de dúvidas inerentes à temática.

	<p>Foi organizada em horário laboral duas vezes por semana. A avaliação foi contínua e fez-se utilizando trabalhos de grupo, a participação individual e o interesse demonstrado pelos formandos.</p> <p>No final da ação foi aplicado um questionário de avaliação aos formandos de forma a auscultar a pertinência, qualidade dos módulos, calendarização, sugestões e avaliação dos formadores.</p> <p>A técnica do Núcleo fez o acompanhamento às atividades formativas no início e no final de cada módulo, tendo no fim da formação sido entregues os respetivos certificados de formação e o manual de formação.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo
Cronograma	29,30 de janeiro
Local de realização	Sala de formação da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de inscrições - 30</p> <p>Nº de desistências - 3</p> <p>Tipologia dos formandos (as): 25 Pessoas ativas,</p> <p>2 Serviço social desempregadas,</p> <p>9 Técnicos de serviço social,</p> <p>3 Enfermeira</p> <p>1 Fisioterapeuta</p> <p>20 Diretoras técnicas</p> <p>5 Técnicas de serviço Social</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) – 9 coletivos</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 3</p> <p>Entidades Públicas (Segurança Social e Autarquia): 2</p> <p>Nº de propostas de novos associados: 1</p> <p>Nº de concelhos representados: 3 (Castelo Branco, Fundão, Idanha – a – Nova, Vila Velha de Ródão)</p> <p>Nível de satisfação formandos com a formação: muito bom e bom</p>
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	<p>Na opinião dos formandos, foi importante frequentar a formação na vertente de aquisição de competências e no sentido em que irá contribuir para a melhoria dos objetivos a atingir na instituição.</p> <p>É também referido como fator de grande interesse a vertente</p>

	<p>prática de aplicação dos conhecimentos. Os formandos consideram em nível bom os meios técnico-pedagógico, a calendarização, as condições do espaço, o apoio prestado e o número de horas da ação de formação. Na classificação, um número significativo de formandos entende ainda que a distribuição do horário e o apoio prestado se encontram num nível “muito bom”.</p> <p>(Ver Relatório da Formação em anexo)</p>
--	--

Atividade 2		Ação de Formação: Como intervir no processo de luto (12 horas)	
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.	Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.	
Descrição/contextualização		Conhecer e compreender a dinâmica do Luto, nas suas vertentes e características principais, permitindo assim a identificação das diferentes faces do luto, distinguir o luto normal do luto patológico e avaliar a necessidade de ajuda e intervenção. Esta ação procurou responder às necessidades formativas dos profissionais que apoiam e prestam um serviço de cuidados emocionais e psicológicos às pessoas (crianças, adolescentes, idosos e pessoas adultas) sempre numa perspetiva de prevenção e intervenção.	
Objetivo Geral		Conhecer e compreender a dinâmica do Luto, nas suas vertentes e características principais.	
Objetivos Específicos		Identificar as diferentes faces do luto; Distinguir o Luto Normal do Luto Patológico; Avaliar a necessidade de ajuda e intervenção no processo de luto; Adquirir competências para melhor saber prevenir e intervir em processos de luto, nos diferentes contextos e faixas etárias.	
Destinatários		Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas	

	Professores/as e Estudantes do ensino superior
Metodologia Planeamento	<p>e Ao longo das sessões formativas, os formandos adquiriram uma parte teórica através de debates em grupo. Ao mesmo tempo trabalhavam a teoria tinham a possibilidade de partilharem alguns conteúdos e situações vivenciadas, dentro da temática do luto.</p> <p>Iniciou – se por um método de aprendizagem teórica, havendo uma partilha de conhecimento da formadora em relação aos formandos. O objetivo era estabelecer laços entre a formadora e o formando de forma a possibilitar uma melhor interação entre as duas partes.</p> <p>A metodologia mais utilizada pela formadora, foi sempre o método expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem. Por fim aplicou-lhes um questionário de avaliação, com o respetivo acompanhamento técnico. Foram também debatidos vários casos práticos sobre o luto.</p> <p>Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação à formação, bem como do formador, segundo o ponto de vista do formando, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programáticos, a coordenação pedagógica, a forma de exposição do formador e seu desempenho. Da mesma forma foi entregue um questionário de avaliação ao formador, de modo a realizar a avaliação individual dos formandos, segundo as suas capacidades adquiridas, motivação, e outras componentes relacionadas com o trabalho concretizado por cada participante. O formador avaliou a organização da sessão formativa, principalmente o espaço disponível, o horário, e ainda, a participação dos formandos no programa desenvolvido.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco (material informático)
Cronograma	27 e 28 de fevereiro
Local de realização	Sala de formação 2º andar da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de inscrições - 23</p> <p>Nº de desistências - 1</p> <p>Tipologia dos formandos(as) - 22 Ativos;</p> <p>1 Estudante de serviço Social</p> <p>4 Técnicos de serviço social</p>

	<p>4 Técnicos de Sociologia 5 Psicólogas(os) 1 advogado(a) 1 Enfermeira(o) 6 Pós graduados em gerontologia 2 Mestrados 7 Diretores técnicos 1 Provedora (o) Nº formandos associados (coletivo/individual) - 6 coletivos/1 Individual Nº formandos não associados - 1 Entidades Públicas (Segurança Social e CRIT) - 2 pessoas Nº de proposta de novos associados - 0 Nº de concelhos representados: 3 (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença a Nova.</p>
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico Relatório da Formação
Avaliação	<p>A nível geral o desempenho do formador foi muito bom. A maioria dos formandos classificou de "muito bom" os conteúdos, a pontualidade, a assiduidade, a metodologia de trabalho, bem como a forma dos formadora animou as sessões, a adaptação do programa às necessidades dos participantes e o domínio da formadora em relação à temática tratada. Os materiais fornecidos e a adaptação do programa às necessidades dos participantes foram classificados, na sua maioria, de "bom". (Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>

Atividade 3	Ação de Formação: Aprofundamento nos Planos Individuais (Creche, Pré – escolar e ATL) – 7 horas
Objetivo(s) Estratégico(s)	<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.

Descrição/contextualização	Mais uma ação de reforço às ações concretizadas em 2012. Necessidade de reavaliação dos processos de esclarecimento de dúvidas, somente no critério nº4 (processos chave de acordo com as exigências da 2ª revisão do ISS).
Objetivo Geral	Rever os principais requisitos do critério 4, dos referenciais de qualidade publicados pelo ISS,IP. Avaliar/analisar os processos individuais dos clientes Melhorar o trabalho concretizado pelas instituições
Objetivos Específicos	Visualização de impressos e documentos referentes à temática. Explicar a construção do plano e instrumentos necessários
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	A formação iniciou-se com uma apresentação breve de cada uma das formandas e do formador. Seguidamente foram apresentadas algumas bases teóricas que permitiram esclarecer conceitos, esclarecer dúvidas,... Na parte da tarde, foi aberta uma área de discussão para a partilha de dúvidas e tratamento de Processos. As metodologias mais utilizadas pelo formador foram os métodos expositivos, interrogativo e ativo, fazendo com que as formandas estivessem em constante participação. Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação da formação, aos formandos, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programáticos, a coordenação pedagógica, a forma de exposição do formador e seu desempenho. Da mesma forma foi entregue um questionário de avaliação ao formador, de modo a realizar a avaliação individual dos formandos, segundo as suas capacidades adquiridas, motivação, e outras componentes relacionadas com o trabalho concretizado por cada participante. O formador avaliou a organização da sessão formativa, principalmente o espaço disponível, o horário, e ainda, a participação dos formandos no programa desenvolvido.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	10 de abril

Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de inscrições -21</p> <p>Nº de desistências - 3</p> <p>Tipologia dos formandos (as) - 16Ativos</p> <p>2 desempregadas – educadoras de infância</p> <p>10 Educadoras de Infância</p> <p>4 serviço social</p> <p>1 Psicologia Clínica</p> <p>1 Educadora social</p> <p>Entidades Públicas Infantários da ISS,IP- 3</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/ individual) - 7</p> <p>Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) - 3</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 0</p> <p>Nº de concelhos representados: 5 (Castelo Branco, Fundão, Vila Velha de Ródão, Penamacor, Covilhã).</p> <p>Distrito da Guarda:1 (Associado/Coletivo) Distrito de Santarém:1 (associado /coletivo)</p>
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	<p>De uma forma geral, as formandas entendem que a motivação/participação dos mesmos na qualidade, na pontualidade e na assiduidade das intervenções é positiva, classificada maioritariamente como “bom”. Este fator indica-nos uma motivação elevada e um envolvimento das formandas na ação. No geral, todas as formandas afirmaram que a formação correspondeu às suas expetativas, conseguindo assim adquirir novos conhecimentos para a construção de um plano individual.</p> <p>(Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>

Atividade 4	Ação de Formação: Aprofundamento da gestão dos Planos individuais (Apoio domiciliário, Centro de dia, Estrutura Residencial para idosos) – 14 horas (Grupo I e Grupo II)
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Os conteúdos programáticos da formação basearam-se, na breve revisão à terminologia e conceitos da qualidade, identificação de pontos críticos na implementação de um sistema de gestão da qualidade, de acordo com os referenciais de qualidade, publicados pelo Instituto da Segurança Social, IP., reavaliar os processos individuais e uma revisão de trabalho já realizado pelas instituições presentes. A organização deste tipo de ações de formação procura satisfazer os pedidos dos formandos, aprofundando temáticas do seu interesse e tentando fazer corresponder a formação às suas expectativas. Assim sendo, esta formação foi pensada para todos os profissionais que trabalham diariamente com os processos dos clientes e que vão encontrando algumas dificuldades.
Objetivo Geral	Rever os principais requisitos do critério 4, dos referenciais de qualidade publicados pelo ISS,IP. Avaliar/analisar os processos individuais dos clientes Melhorar o trabalho concretizado pelas instituições
Objetivos Específicos	Visualização de impressos e documentos referentes à temática. Explicar a construção do plano e instrumentos necessários
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	A formação iniciou-se com uma apresentação breve de cada uma das formandas e do formador. Seguidamente foram apresentadas algumas bases teóricas que permitiram esclarecer conceitos, esclarecer dúvidas,... Na parte da tarde, foi aberta uma área de discussão para a partilha de dúvidas e tratamento de Processos.

	<p>As metodologias mais utilizadas pelo formador foram os métodos expositivo, interrogativo e ativo, fazendo com que as formandas estivessem em constante participação.</p> <p>Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação da formação, aos formandos, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programáticos, a coordenação pedagógica, a forma de exposição do formador e seu desempenho. Da mesma forma foi entregue um questionário de avaliação ao formador, de modo a realizar a avaliação individual dos formandos, segundo as suas capacidades adquiridas, motivação, e outras componentes relacionadas com o trabalho concretizado por cada participante. O formador avaliou a organização da sessão formativa, principalmente o espaço disponível, o horário, e ainda, a participação dos formandos no programa desenvolvido.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	11 e 12 de abril
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de inscrições - 48</p> <p>Nº de desistências - 7 (11 de abril)</p> <p>Nº de desistências: 1 (12 de abril)</p> <p>24 Formandos(as) (11 de abril)</p> <p>16 Formandos(as) (12 de abril)</p> <p>Tipologia dos formandos (as) - 37 Ativos</p> <p>3 Desempregadas de serviço social</p> <p>21 Técnicas de serviço social</p> <p>1 Técnicas de sociologia</p> <p>7 Estudante de mestrado de gerontologia</p> <p>3 Psicologia Clínica</p> <p>3 Técnicas de Educação Social</p> <p>1 Animadora social</p> <p>1 Administrativa</p> <p>1 Presidente de direção</p> <p>Entidades públicas (Segurança Social) - 2</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/individual) - 10</p> <p>Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) - 3</p>

	Nº de proposta de novos associados - 0 Nº de concelhos representados: 5 (Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Fundão, Vila de Rei, Fundão, Vila Velha de Ródão) Distrito de Santarém 1 (associado/coletivo)
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico Relatório da Formação
Avaliação	As(os) formandos(as), consideram positivo o facto de ter tido uma componente prática, permitiu também a consolidação dos conhecimentos que já tinham, facilitou a perceção da fase de implementação dos planos em que se encontra a instituição que representam e ainda a aplicabilidade do PI. Consideraram ainda a boa organização da formação. Apontaram, no entanto, a necessidade de mais tempo e de uma maior exploração do tema em futuras formações. Os(as) participantes desta ação de formação foram na sua maioria associados da EAPN Portugal do Núcleo Distrital de Castelo Branco e que afirmam que as ações de formação têm contribuído de forma positiva para a sua melhoria na prática profissional que exercem. (Ver Relatório da Formação, em anexo)

Atividade 5	Ação de Formação: Gestão estratégica à Sustentabilidade – 12 horas
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	As organizações enfrentam grandes mudanças na sua gestão financeira e de recursos humanos especializados. Devem saber identificar as ameaças existentes, procuram novas oportunidades e inovadoras para o crescimento das instituições. Esta ação visa apoiar ao nível de gestão estratégica com a definição de uma

	estratégia de Marketing e sua implementação, articulada com a análise operacional ao nível do controlo e avaliação, para que os dirigentes e diretores financeiros detenham instrumentos de trabalho para uma melhoria continua.
Objetivo Geral	Desenvolver conhecimento e competências em gestão estratégica.
Objetivos Específicos	Desenvolver conhecimento e competências em gestão operacional; Reconhecer a importância da gestão operacional das organizações como principal facto da sustentabilidade;
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	A formação começou por um método de aprendizagem teórica, havendo uma partilha de conhecimento da formadora em relação aos formandos. Aí o objetivo era estabelecer laços, entre a formadora e o formando de forma a possibilitar uma melhor interação entre as duas partes. Após esta vertente teórica, passou-se a uma vertente mais prática onde por cada capítulo explicitado, havia um exercício para a partilha de experiências dos participantes, em relação à temática aplicada à sua instituição. O método de exposição da formadora, foi sempre um método expositivo e ativo, fazendo com que os formandos também participassem, quer através de trabalho de grupo quer com análises de casos. Para além destes métodos aplicou-se o questionário de avaliação ao formador e formando, com o objetivo de avaliar a formação, bem como do formador, segundo o ponto de vista do formando, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programados, a coordenação pedagógica, a forma de exposição do formador e seu desempenho.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	22 e 23 de maio
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	Nº de inscrições – 23 Nº de desistências - 3

	<p>20 formandas (os)</p> <p>Tipologia dos formandos(as) - 20 Ativos</p> <p>2Técnicas de serviço social</p> <p>5 diretoras técnicas</p> <p>1Gestão Recursos Humanos</p> <p>2 Diretor(a) Financeiro</p> <p>2 dirigentes</p> <p>Entidade Pública Autarquia - 1</p> <p>Nº de formandos associados (coletivo/individual) - 6</p> <p>Associados/coletivo</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 1</p> <p>Nº de proposta de novos associados - 0</p> <p>Nº de concelhos representados: 5 (Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Covilhã, Fundão, Proença-a-Nova)</p>
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico Relatório da Formação
Avaliação	<p>A formação foi positiva e uma mais-valia para a vida profissional e pessoal, dos formandos(as) pois aprenderam e aprofundaram a importância de uma boa gestão estratégica no meio organizacional. Consideram ainda muito positivo o facto de ter sido muito interativa. Concluíram também que acabaram por ganhar novos instrumentos que são úteis no trabalho na área da gestão. Após a realização da sessão formativa o <i>feedback</i> dos formandos foi muito positivo, apresentando em interesse repetir e/ou continua.</p> <p>(Ver Relatório da Formação, em anexo)</p>

Atividade 6	Aplicação dos Questionários de necessidades formativas individuais / tratamento e análise
Objetivo(s) Estratégico(s)	<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p>Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.

Descrição/contextualização	O diagnóstico de necessidades formativas individuais, é um procedimento necessário para o aperfeiçoamento da nossa prática formativa, com a adequação e melhoria constante na qualidade da formação.
Objetivo Geral	Auscultar as necessidades formativas individuais dos associados
Objetivos Específicos	Analisar e concretizar formações com qualidade Aperfeiçoar a continuidade da ação formativa
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as e voluntários/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	O questionário é aplicado em cada ação de formação e o tratamento dos mesmos é efetuado em simultâneo nos relatórios das respetivas ações de formação.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	29 e 30 de janeiro, 27 e 28 de fevereiro, 10, 11, 12 de abril, 22, 23 de maio, 3 de setembro, 11, 12 de setembro
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	Nº de inquiridos – 147 Nº de respostas -147 Nº de desistências - 60 207 Formandas (os) 1) Dados pessoais- Sexo: masculino:5 Feminino:221 Idade: entre os 25 e 34: 14 entre os 35 e 44: 32 45 e 54:7 55 e 70: 6 Nível de habilitações: Maioria possui uma licenciatura Área de Formação Base: serviço Social:39; Sociologia:3; Psicologia: 4; gestão/ economia:5 1) Frequência de ações formativas: Aperfeiçoamento de competências: 68 Aquisição de novos conhecimentos: 68 Especialização numa determinada área: 7 Progressão de carreira: 0 Resolução de problemas de desempenho: 4

	<p>2) Áreas temáticas: Gestão de ONG'S e Recursos Humanos:10 Planeamento e Avaliação de Projetos: 10 Terceiro Setor/Economia Social e qualidade: 18 Saúde Mental:10 Deficiência:17 Gestão de conflitos/intervenção familiar/comunitária:29 Envelhecimento:30 Legislação laboral:4 Políticas Sociais:3 Pobreza/exclusão Social:2 Novas tecnologias:2 Direitos e Cidadania:10</p> <p>3) Horário preferencial/distribuição, frequência: Dia Inteiro; 2 dias por semana,Laboral:70; Pós laboral: 20</p> <p>4) Metodologia: Métodos Expositivos: 75 Exercício/trabalhos práticos: 40 Métodos de casos, jogos e simulações, trabalho de grupo:32 Meio preferencial de divulgação: email e site da EAPN PT</p>
Resultados	Relatório de cada ação de formação
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico de cada ação de formação Relatório de cada Formação
Avaliação	<p>Podemos constar que as pessoas que participam nas nossas ações de formação, aderem muito bem ao preenchimento do questionário, e ao longo destes anos tem tido o feedback na resposta das suas necessidades formativas, espelhadas nos planos de formação anuais e na concretização das ações.</p> <p>A maioria dos inquiridos necessita de reforço nas ações com as temáticas do envelhecimento, Intervenção Familiar e comunitária e por fim o aperfeiçoamento do trabalho no terceiro setor. Em minoria de solicitações temos a área da Saúde Mental e Planeamento e avaliação de Projetos. Podemos ainda mencionar que frequentam as formações pelo aperfeiçoamento de competências e aquisição de conhecimentos e por fim na melhoria do seu desempenho profissional.</p> <p>(Ver Relatórios das Formações, em anexo)</p>

Atividade 7	Ação de Formação: Aprofundamento da gestão dos Planos Individuais (Apoio domiciliário, Centro de dia, Estrutura Residencial para idosos) -7 horas
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	A organização deste tipo de ações de formação procura satisfazer os pedidos dos formandos, aprofundando temáticas do seu interesse e tentando fazer corresponder a formação às suas expectativas. Assim sendo, esta formação foi pensada para todos os profissionais que trabalham diariamente com os processos dos clientes e que vão encontrando algumas dificuldades. Foi o reforço da ação realizada no dia 10 e 11 de abril.
Objetivo Geral	Rever os principais requisitos do critério 4, dos referenciais de qualidade publicados pelo ISS,IP.
Objetivos Específicos	Avaliar/analisar os processos individuais dos clientes Melhorar o trabalho concretizado pelas instituições Visualização de impressos e documentos referentes à temática. Explicar a construção do Plano Individual e instrumentos necessários.
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia Planeamento	e As metodologias mais utilizadas pelo formador foram os métodos expositivos, interrogativo e ativo, fazendo com que as formandas estivessem em constante participação. Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação da formação, aos formandos, tendo em conta as expectativas face à formação, os conteúdos programáticos, a coordenação pedagógica, a forma de exposição do formador e seu desempenho. Da mesma forma foi entregue um questionário de avaliação ao formador, de modo a realizar a avaliação individual

	dos formandos, segundo as suas capacidades adquiridas, motivação, e outras componentes relacionadas com o trabalho concretizado por cada participante. O formador avaliou a organização da sessão formativa, principalmente o espaço disponível, o horário, e ainda, a participação dos formandos no programa desenvolvido.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	3 de setembro
Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	Nº de inscrições – 16 Nº de desistências - 0 16 Formandas (os) Tipologia dos formandos (as) – 16 Ativos 6 Técnicas de serviço social 9 Diretoras técnicas 1 Administrativa Entidade Pública Centro Distrital ISS.IP - 1 Nº de formandos associados (coletivo/ individual) -1 Associados/coletivo - 15 Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 1 Nº de proposta de novos associados - 0 Nº de concelhos representados: (Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Covilhã, Fundão, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão)
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico Relatório da Formação
Avaliação	Todos os formandos consideram que a formação foi ao encontro das suas expectativas, pois foi considerada uma mais-valia na clarificação de dúvidas existentes e aquisição de novos conhecimentos. Os participantes desta ação de formação foram na sua maioria associados da EAPN Portugal do Núcleo Distrital de Castelo Branco e que afirmam que as ações de formação têm contribuído de forma positiva para a sua melhoria na prática profissional que exercem. (Ver Relatório da Formação, em anexo)

Atividade 7	Ação de Formação Código de trabalho. Aplicação Prática nas Organizações - 12horas
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 8. Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 1. Manter o nível de excelência pedagógico das ações de formação, a desenvolver.
Descrição/contextualização	Foram debatidos nestes dias, está um pouco mais completo que as apresentações que irão ser passadas ao longo das sessões, e o seu objetivo é auxiliar todos os formandos, de forma a ficarem com um pequeno suporte escrito que os ajude a esclarecer algumas dúvidas que fiquem por esclarecer e que tenham na sua posse um documento que facilmente possam consultar e que de alguma forma os possa ajudar no vosso dia-a-dia do seu trabalho.
Objetivo Geral	Adquirir aptidões e conhecimentos básicos para lidar com situações de ordem laboral que estejam diretamente relacionadas com os temas que irão ser desenvolvidas.
Objetivos Específicos	De forma a saber calcular as compensações a pagar aos trabalhadores no que diz respeito a trabalho suplementar, prestado em dia feriado, em dia de descanso complementar e obrigatório. Adquirir conhecimentos sobre os tipos de faltas e seus efeitos designadamente quanto à retribuição. Adquirir conhecimentos sobre os períodos normais de trabalho, intervalos de descanso e trabalho por turnos. Regras sobre o banco de horas.
Destinatários	Associados da EAPN Portugal – entidades individuais e coletivas Dirigentes, técnicos/as das IPSS Dirigentes e Técnicos/as das entidades públicas Estudantes do ensino superior
Metodologia e Planeamento	Procurou-se aplicar casos práticos com exemplos das instituições de forma a conciliar com legislação aplicada.
Parceiros	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Cronograma	11,12 de setembro

Local de realização	Sala de formação Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de inscrições – 30</p> <p>Nº de desistências -0</p> <p>30 Formandas(os)</p> <p>Tipologia dos formandos (as) - 28 Ativos</p> <p>2 Dirigentes reformados</p> <p>25 Diretoras técnicas</p> <p>3 Diretoras (os) de serviços gerais</p> <p>Entidades Nº de formandos associados (coletivo/ individual) -1</p> <p>Associados/coletivo - 18</p> <p>Nº de formandos não associados (coletivo/individual) – 0</p> <p>Nº de proposta de novos associados – 2 (concelho do Fundão e Mação, pertence ao distrito de Santarém.</p> <p>Nº de concelhos representados: (Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Covilhã, Fundão, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.</p> <p>Distrito de Portalegre 1 e distrito de Santarém, concelho de Mação - 1</p>
Resultados	Manual da Formação
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico</p> <p>Relatório da Formação</p>
Avaliação	Todos os formandos consideram que a formação foi ao encontro dos seus objetivos e todos os casos expostos clarificados. O que permitiu um grande esforço da parte da formadora. (Ver Relatório da Formação, em anexo).

4.3. INVESTIGAÇÃO

Atividade 1	Conselho Consultivo Local (CCL)
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade do núcleo na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social
Descrição/contextualização	Uma reunião/mês; organização do documento do encontro nacional de pessoas em situação de pobreza
Objetivo Geral	Manter a dinâmica dos grupos locais Identificarmos propostas de recomendações de inclusão e de alguns dos processos participativos em determinadas respostas e políticas sociais. Avaliar as potencialidades, constrangimentos e eficácia das respostas institucionais disponíveis a nível local.
Destinatários	Pessoas em situação de Pobreza e Exclusão Social
Metodologia e Planeamento	A participação do grupo local nos Fóruns e em outras ações de formação, tem decorrido de acordo com os interesses dos mesmos. Os membros do grupo têm vindo a participar em algumas reuniões descentralizadas, de forma a conhecerem as respostas sociais que as instituições oferecem à comunidade, bem como tendo também por objetivo principal envolver novos elementos no grupo local.
Cronograma	Todo o ano
Local de realização	Biblioteca Municipal de Castelo Branco
Indicadores de execução	Nº de reuniões realizadas: 6 Nº de pessoas que participam: 4 Nº de propostas/documentos produzidos: 1 Nº de atividades/eventos realizadas: 0
Resultados	Questionários concretizados
Fontes de Verificação	Resumos das reuniões

	Plano de Ação do CCL
Avaliação	<p>Este trabalho com as pessoas permite criar um grupo de opinião e de análise às medidas de política social tais como: RSI, pensões de reforma e subsídio de desemprego.</p> <p>O grupo é coeso e funciona de forma equilibrada embora a necessidade de alargar o grupo seja importante, mas será sempre de acordo mútuo com os membros.</p>

Atividade 2	Projeto Escolas "Crescer em Cidadania III"
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de "lobby" e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição	<p>Para o ano letivo 2013/2014, ficou deliberado por todos os parceiros que se manteria a mesma estrutura de jogos do projeto do ano transatos, turmas selecionadas pelos professores responsáveis pelo projeto ,serão as mais diversificadas culturalmente e as problemáticas, baseado na avaliação de cada agrupamento.</p> <p>Este projeto divide-se em ações direcionadas para o 1ºciclo, 2º e 3º ciclo. O suporte das ações propostas foi retirado do livro <i>Um Guia Para Professores – Pobreza e Exclusão Social</i>, da EAPN Portugal. Irá ser dividido em três partes: 1º ciclo com o "jogo da amizade", que visa a capacidade de respeitar as diferenças dos outros e da solidariedade para com os outros. Para o segundo ciclo (5 ao 6ºano), a ação será o "Brainstorming sobre pobreza exclusão social": auscultar os alunos através do registo (conceitos/frases associadas aos temas na sociedade de acordo com a cultura).</p> <p>Na ação direcionada para o 7º e 8º ano, iremos utilizar o livro "Violência na Escola (prevenir, detetar e intervir) ", através da escrita descritiva com utilização de cartões alusivos às temáticas da violência no namoro, violência doméstica, violência emocional e psicológica, física, sexual, negligência.... Através do jogo pretende-se sensibilizar e motivar assim como informar relativamente às problemáticas, envolvendo alunos, professores e profissionais de educação.</p>

	<p>O Jogo "A Correr Mundo - Cartas da Multiculturalismo", da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, foi facultado aos alunos; através deste jogo irão elaborar uma carta dirigida a um amigo ou familiar, conforme as cartas que saírem ao grupo; onde podem abordar os fluxos migratórios e os problemas inerentes a todos os emigrantes, exclusão social, pobreza, discriminação, racismo e xenofobia, entre outros...</p> <p>No fim de elaborarem a carta farão a apresentação aos restantes colegas e irão debater sentimentos e atitudes face ao contexto de cada grupo.</p>
Objetivo Geral	Educar para a Cidadania; Desmistificar e desconstruir as representações e estereótipos existentes;
Objetivos Específicos	Compreender como atuam as representações sociais e os estereótipos, enquanto mecanismos promotores da desigualdade no campo profissional; Valorizar a importância da amizade e da solidariedade entre pares; Orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelo Outro.
Destinatários	Professores, crianças e jovens em idade escolar
Metodologia e Planeamento	Este projeto divide-se em ações direcionadas para o 1º ciclo, 2º e 3º ciclo. Também irá abranger turmas do 10 e 11º ano da área das Humanidades, a funcionar nos Agrupamentos de Escolas. O suporte das ações propostas foi retirado do livro <i>Um Guia Para Professores – Pobreza e Exclusão Social</i> , editado pela EAPN Portugal
Parceiros	Mega Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, Faria Vasconcelos, Nuno Álvares; Mega Agrupamento de Escolas Poeta João Roiz, Amato Lusitano, Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, Centro Social Pe. Redentoristas EB1; Câmara Municipal de Castelo Branco, (departamento cultura e educação),
Cronograma	Primeiro e segundo semestre do ano letivo 2013/2014 (calendarização em anexo)
Local de realização	Escolas dos respetivos agrupamentos
Indicadores de execução	<p>Nº de mega agrupamentos: 6 agrupamentos</p> <p>Nº de escolas : 10 (1º ciclo)</p> <p>2º e 3º ciclo: (incluídas nos agrupamentos)</p> <p>Nº de alunos e nº de turmas a participar por agrupamento:</p> <p>Agrupamento Afonso Paiva : 8 escolas</p>

	<p>Turmas 2º ciclo: 5º ano: 7 turmas; 6ºano : 6 turmas; 7º ano : 4 turmas, 8º ano : 3 turmas, 9º ano: 4 turmas</p> <p>Total de alunos abrangidos: 600 alunos</p> <p>Total de Turmas abrangidas: 24 turmas</p> <p>Mega Agrupamento de Escolas Nuno Álvares: Agrup. Cidade de Castelo Branco:4 escolas</p> <p>Turmas do 1ºciclo: 1ºano: 3 turmas; 2ºano : 4 turmas; 3ºano:1 turma; 4ºano:3 turmas</p> <p>Total de alunos abrangidos:264 alunos</p> <p>Total de turmas abrangidas:11 turmas</p> <p>Agrup. Escolas Faria Vasconcelos - 2ºciclo: 5ºano: 5 turmas;6ºano: 5 turmas; 8ºano:1 turma</p> <p>Total de alunos abrangidos:528 alunos</p> <p>Total de Turmas abrangidas: 11 de turmas</p> <p>EB1 – Privada Pe. Redentoristas: Turmas (uma de cada):1º,2º,3º,4º anos</p> <p>Tota de alunos abrangidos: 116 alunos</p> <p>Total de Turmas: 4 turmas</p> <p>Agrup. De Escolas Poeta João Roiz:3 escolas</p> <p>Turmas: 1º ano: 3 turmas; 2ºano: 3 turmas;3º ano: 4 turmas; 4º ano: 2 turmas</p> <p>Total de alunos abrangidos: 288 alunos</p> <p>Total de Turmas abrangidas: 12 turmas</p> <p>Total de turmas abrangidas 1º,2º e 3º ciclo:51 turmas</p> <p>Total de Docentes,1º,2ºe 3ºciclo: 54 professores</p> <p>Total de alunos abrangidos,1º,2ºe 3º ciclo: 1532 alunos</p>
Resultados	Filme e Relatório de execução
Fontes de Verificação	Cronograma do projeto Materiais didáticos produzidos/trabalhos realizados; filme e relatório e registo fotográfico
Avaliação	<p>Uma vez que com a aplicação deste projeto ainda se verificam algumas desigualdades e cada vez mais a pobreza e a exclusão social, este não se dará por concluído, pois é necessária uma intervenção contínua junto da comunidade escolar.</p> <p>Desta forma, pretendemos continuar com a aplicação deste projeto, com novas atividades e novas formas de intervenção porque, todos,</p>

	de um modo ou de outro, precisam de ser sensibilizados para colmatar situações de insucesso e abandono escolar, discriminação e pobreza. Por isso é que também esta deve ser, a todos os níveis, uma temática transversal às várias disciplinas que são administrativas. (Ver Relatório em anexo)
--	---

Commented [AL2]: Esta atividade é da informação

Atividade 3	Projeto "Passa o testemunho de mão em mão"
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de "lobby" e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição	<p>Este projeto teve uma duração de 12 meses e surgiu no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações e resulta de uma lacuna detetada neste distrito: a ausência de aproximação das instituições e o convívio intergeracional.</p> <p>Foram abrangidas 13 Instituições associadas, de 6 concelhos: Fundão, Covilhã, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Castelo Branco e contamos com a parceria da Câmara Municipal de Castelo Branco (Departamento Cultura e Educação).</p> <p>Numa 1ª fase fomos ao encontro das pessoas, com preparação prévia das técnicas, para uma auscultação dos interesses literários dos clientes/utentes. Perante esta auscultação, foram selecionados vários livros (de várias áreas), que fazem parte de um Baú de Livros. A Organização do Baú de livros, assim como o registo dos livros para entregar às instituições e poderem registar os mais requisitados, foi concretizada pela Núcleo e pelo Gabinete de Educação e Cultura da Câmara de Castelo Branco</p> <p>2: Calendarização das ações com as instituições, e respetiva listagem de passagem do Baú de Livros.</p> <p>3: Entrega do Baú dos livros à instituição, na qual permanece 1 mês</p> <p>4: A pessoa responsável da instituição que recebeu o Baú dos livros, irá entregá-la à próxima entidade vizinha. Fazendo-se acompanhar por uma ou mais pessoas clientes que farão o seu testemunho do livro, em que testemunham o que mais gostaram e o porquê da</p>

	<p>importância do Baú nas instituições.</p> <p>O Passar o testemunho irá realizar-se de formas diferentes. Como exemplo: uma entidade poderá optar por levar um bolo, receita tirada de uma das revistas do Baú e partilhar com os colegas da instituição, a que vão entregar o Baú dos Livros</p> <p>6: As pessoas ficam responsáveis pela entrega da folha de registo dos livros mais requisitados, assim como das fotografias tiradas, na semana em que o Baú esteve e no passar o testemunho.</p> <p>7: Fazemos como no projeto anterior um filme para apresentar a todos os intervenientes.</p>
Objetivos	<p>Sensibilizar a opinião pública para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional;</p> <p>Ter acesso à informação para um envelhecimento saudável;</p> <p>Estimular o debate e promover a autonomia no envelhecimento;</p> <p>Reaproximação das instituições com os seus clientes;</p> <p>Promover o desenvolvimento de atividades específicas que concorram para a luta contra a discriminação em função da idade.</p> <p>Participação em atividades sociais;</p> <p>Promoção de auto – estima;</p> <p>Promover o intercâmbio de informações e de experiências através da leitura,</p>
Destinatários	Pessoas idosas, crianças e jovens inseridos em instituições de solidariedade social.
Metodologia e Planeamento	Pretendemos dividir este projeto por etapas distintas sempre com a participação das técnicas, dirigentes, colaboradoras e seus clientes. Com a colaboração do Bibliotecário na seleção dos livros e de toda a logística para a dinâmica do Baú dos Livros.
Parceiros	Câmara Municipal de Castelo Branco (departamento da Cultura e Educação) Instituições associadas.
Cronograma	Todo o ano 2012 e 2013 e 2014
Local de realização	Instituições que aderiram ao projeto do distrito de Castelo Branco
Indicadores de execução	<p>Nº de instituições associadas: 13</p> <p>Nº de instituições por concelho: 5</p> <p>Nº de parceiros: 2</p> <p>Nº de clientes (idosos, crianças / jovens), que utilizaram o baú de livros: 300 (estimativa facultada pelas técnicas responsáveis das</p>

	instituições) Nº de pessoas satisfeitas – 100 (estimativa facultada pelas Técnicas responsáveis das instituições.)
Resultados	Continuidade do projeto, Filme
Fontes de Verificação	Baú de Livros Materiais produzidos pelos utentes Filme sobre o projeto Registo Fotográfico
Avaliação	Este projeto teve continuidade durante 2013 e 2014 dada a boa receptividade que teve junto das instituições e utentes. Foi elaborado um filme com a colaboração das técnicas responsáveis de cada instituição parceira do Projeto. A adesão foi muito boa e o envolvimento de todos os colaboradores e clientes tem sido uma partilha muito grande entre as instituições que aderiram. Deste projeto foi apresentado um filme do trabalho no dia 31 de janeiro de 2013 no Fórum Novas Formas de Pobreza, com a colaboração das instituições que receberam o Baú dos Livros. Será efetuado novo filme que será apresentado no próximo fórum.

Commented [AL3]: Esta atividade é da informação

Atividade 4	Reuniões do Conselho Local de Ação Social (Fundão, Penamacor, Castelo Branco)
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição	O Núcleo de Castelo Branco da EAPN Portugal é parceiro das Redes Sociais de Fundão, Penamacor e Castelo Branco desde 2008. Participamos na construção do plano de ação social de Penamacor, e do Fundão. Nas restantes redes sociais participamos nas reuniões de parceiros e discutimos a agenda de trabalho.
Objetivo Geral	Conhecer a realidade sócio económica dos respetivos concelhos do

	Distrito
Objetivos Específicos	Participar de forma ativa nas redes sociais Dar a conhecer o trabalho da EAPN PT
Destinatários	Parceiros das redes sociais de cada concelho
Metodologia e Planeamento	As reuniões são agendadas e organizadas por cada respetiva técnica de rede social.
Parceiros	Todas as instituições de solidariedade do respetivo concelho, parceiros em comum a todas as redes sociais, GNR, PSP, EAPN, IDT,
Cronograma	22 de março : CLAS de Penamacor 11 de abril : CLAS do Fundão 20 de junho CLAS do Fundão 31 de Outubro : CLAS de Castelo Branco
Local de realização	Sala nobre de cada Câmara Municipal
Indicadores de execução	Nº de redes em que participamos: 3 Nº de reuniões realizadas: 2 Nº de propostas/documentos produzidos: 2 (plano de desenvolvimento local)
Resultados	Plano de desenvolvimento local
Fontes de Verificação	Agendas e atas das reuniões, folhas de presença
Avaliação	Estas reuniões são úteis para o núcleo, mas deveriam permitir mais participação dos parceiros no desenho do plano de ação local e promover reuniões de auscultação de necessidades dos seus parceiros a nível institucional e freguesias.

Atividade 4	
Aplicação de questionários aos beneficiários da Cantina Social	
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. Objetivo 6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição	Pretendeu-se com este levantamento perceber o tipo de pessoas que recebem refeições sociais. Se são beneficiárias de RSI, subsídio de

	desemprego, desempregadas sem qualquer tipo de ajuda. Foi aplicado um questionário aos utentes/clientes das Cantinas Sociais. Este questionário irá ser uma alavanca na produção de conhecimento sobre a realidade das pessoas que são pobres no distrito de Castelo Branco e que tipo de pobreza existe. Será feita uma análise dos questionários e apresentados os resultados em breve.
Objetivo Geral	Este questionário tem por objetivo analisar os agregados familiares beneficiários das Cantinas Sociais, qual o tipo de serviço que auferem, bem como a sua opinião e sugestões acerca deste apoio.
Objetivos Específicos	Conhecer as famílias beneficiadas por esta resposta social
Destinatários	Famílias beneficiárias
Metodologia e Planeamento	A aplicação dos questionários é organizada de acordo com a disponibilidade das diretoras técnicas, e com autorização prévia das mesas administrativas e direções das respetivas organizações. A análise do tratamento dos questionários está a ser concretizada pela Voluntária Socióloga.
Parceiros	Todas as instituições de solidariedade de cada respetivo concelho, Centro Distrital de Segurança Social ISS. IP.
Cronograma	20, 21 março, 22 de abril, 2 a 6 de junho, 4 de junho, 18 de junho, 18 de julho, 19 de novembro, 20 de novembro, 26 de novembro, 27 de novembro, 1 de dezembro, 15 dezembro, 17 de dezembro, 19 de dezembro, 22 de dezembro, 9 de janeiro e 13 de janeiro.
Local de realização	Santa casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, Centro Social Pe. Redentoristas, APPA CDM de CB e parceria com as Interparoquial de Cáritas Castelo Branco, Lar Major Rato de Alcains, Santa Casa da Misericórdia de Idanha – a – Nova, Lar D. Bárbara Tavares da Silva Penamacor, Lar São José da Covilhã, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Associação Socorros Mútuos da Covilhã, Centro Convívio da 3ª idade do Tortosendo, Fundão Pina Calado no Teixoso, Centro Social Comunitário do Peso, Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Centro Assistencial Cultural Formativo do Fundão. Santa Casa de Misericórdia de Proença-a-Nova, Santa Casa de Misericórdia de Belmonte
Indicadores de execução	Nº de cantinas realizadas: 17 Nº de questionários aplicados: 347 Nº de estagiárias e duração: 3 serviço social fevereiro a 22 de junho.

Resultados	Serão apresentados no fim de concluirmos as cantinas sociais, restam três concelhos para finalizar.
Fontes de Verificação	Questionários aplicados Análise dos resultados
Avaliação	Ainda não podemos avaliar a pertinência deste trabalho de investigação-ação.

4.4. OUTRAS AÇÕES

Atividade 1	Encontro Nacional de Associados
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 3. Reforçar o trabalho de <i>"lobby"</i> e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição/ Contextualização	Este encontro foi organizado pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN Portugal, com a colaboração dos núcleos distritais na sua divulgação e mobilização de instituições associadas. O Núcleo Distrital de Castelo Branco, ficou com a responsabilidade da logística das visitas institucionais, nos transportes, na distribuição de tarefas dos associados do distrito para a entrega de lembranças a todos os presentes moderadores e participantes. Assim como na organização de todo o evento em equipa com o departamento de desenvolvimento e formação.
Objetivo Geral	Compreender a perspetiva dos associados sobre o trabalho desenvolvido pela organização e outras questões internas
Objetivos Específicos	Recolher contributos para a definição de uma futura estratégia Nacional de Luta Contra a Pobreza. Criar Fóruns de Discussão sobre outros assuntos, de interesse para os quotidianos das organizações.
Destinatários	Associados da EAPN Portugal, coordenadores distritais, equipa técnica nacional, parceiros privilegiados, voluntários da EAPN.
Metodologia e Planeamento	O Encontro Nacional foi estruturado por dois dias. No dia 9 de maio tivemos a presença na sessão de abertura como oradores Prof ^o Eduardo Paz Ferreira e uma intervenção Sérgio Aires, em torno do desafio do projeto Europeu, sabendo que estávamos com as Eleições Europeias a decorrer em breve. De tarde decorreram 4 grupos de trabalho em torno de dois eixos estratégicos, da Estratégia Nacional de Luta contra a pobreza que culminaram num debate partilha de conclusões em plenário. No dia 10 de maio, realizaram-se duas visitas institucionais a duas entidades associadas: Centro Municipal e Cultural e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova e a quinta da Carapalha (produção do Bicho da Seda da APPACDM de CB). Uma manhã de

	interconhecimento e de práticas de intervenção inovadoras.
Cronograma	9 e 10 de maio
Local de realização	Hotel Dona Rainha Amélia – Castelo Branco
Indicadores de execução	Nº de associados inscritos -35 Nº de desistências -0 Nº de associados participantes - 35 Coordenação local – 2
Resultados	35 Inscrições de associados
Fontes de verificação	Folhas de presença, relatório, registo fotográfico Notícias nos jornais
Avaliação	A qualidade nas intervenções, a diversidade distrital a nível de instituições associadas, a troca e partilha de experiências, assim como a pertinência nas temáticas abordadas, e as visitas institucionais forma um dos pontos mais relevantes na avaliação dos participantes. A pouca participação dos dirigentes continua a ser uma referência a ser trabalhada.

Atividade 3	Sinalização de Famílias Carenciadas
Objetivo(s) Estratégico(s)	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo(s) Anual(ais)	Objetivo 2. Reforçar a capacidade do núcleo na área da participação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais, entidades públicas do distrito.
Descrição	O Núcleo Distrital de Castelo Branco colabora com “ O Movimento de Solidariedade Social Dê a Mão, Seja Solidário ”. São selecionadas as famílias com os seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estar um membro do casal desempregado 2. Com idade igual ou superior a 35 anos 3. Avaliação da situação sócia económica e habitacional 4. Número de filhos e situação escolar 5. Se são/ou não beneficiários de RSI, Reforma ou Subsídio de desemprego

	Neste semestre, em colaboração com a Cáritas de Castelo Branco e Centro Social Padres Redentoristas, estão as ser contempladas sete famílias . Temos em lista de espera três famílias.
Objetivo Geral	Sinalizar famílias carenciadas no Distrito Reforçar o trabalho em rede com os associados e entidades públicas
Objetivos Específicos	Sensibilizar para a inserção das pessoas em situação de Pobreza e exclusão Social Envolver todos os parceiros na sensibilização para as novas famílias pobres.
Destinatários	Pessoas em situação de pobreza e exclusão Social
Metodologia e Planeamento	Em conjunto com as instituições associadas seguindo os critérios estabelecidos, são enviadas famílias carenciadas pela Cáritas e Centro Social Padres Redentoristas, para a técnica do Núcleo. Esta organiza o processo e sinaliza ao Departamento de Desenvolvimento e Formação, especificamente à técnica responsável pelas famílias que fará a seleção. Mais tarde a técnica de núcleo faz a primeira visita de acompanhamento, para avaliar a situação atual da família beneficiária, de forma a perceber a verdadeira situação sócio económica e condições habitacionais. Este momento de avaliação, permite à técnica a sinalização destas famílias, para outras entidades que possam dar outro tipo de ajuda.
Cronograma	Todo o ano
Local de realização	Núcleo distrital de Castelo Branco, habitações dos beneficiários (visitas domiciliárias)
Indicadores de execução	Nº de famílias /atendimento: 8 Nº de processos novos de 2014: 10 Nº de vistas domiciliárias: 8
Resultados	Famílias contempladas desde 2010 e a continuidade devido ao aumento de solicitações
Fontes de verificação	Dossier com os processos, relatório de visitas domiciliarias,
Avaliação	Esta atividade tem possibilitado à técnica do núcleo, perceber a situação de pobreza e exclusão social em que vivem muitas famílias deste distrito. Permite criar parcerias mais vinculadas com o IEFP; Segurança Social, DECO, Autarquias (redes sociais), Cruz Vermelha, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco.

Atividade 4		Estágios Curriculares
Objetivo(s) Estratégico(s)		Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo(s) Anual(ais)		Objetivo 3. Reforçar o trabalho de lobby e parceria em conjunto com os parceiros sociais e entidades públicas do distrito.
Descrição		Recebemos 2 estagiárias de serviço social do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Procurou-se a sua integração na instituição, tomando conhecimento da missão e valores bem como do plano de atividades do Núcleo e envolvimento das mesmas em situações práticas tais como: a formação, projetos, visita domiciliárias a famílias carenciadas, reuniões de associados e visitas institucionais.
Objetivo Geral		Desenvolver competências pessoais e profissionais com vista à sua integração e no ambiente de trabalho da instituição.
Objetivos Específicos		Adquirir uma postura reflexiva sobre o trabalho realizado na instituição.
Destinatários		Jovens estagiários
Metodologia e Planeamento		Durante a prática pré-profissional houve um acompanhamento regular por parte da técnica, permite que as estagiárias acompanhem as atividades do núcleo. As estagiárias, organizaram o dossier técnico pedagógico de cada ação de formação e acompanharam as ações dando todo o apoio técnico necessário. Colaboraram na organização dos projetos escolas e Passa o testemunho de mão em mão. Ajudaram na atualização e conclusão da catalogação a nível informático. Colaboram e participaram na organização e secretariado do Encontro Nacional de Associados. Ajudaram no desenho do questionário Os beneficiários das Cantinas sociais, assim como na aplicação dos mesmos.
Parceiros		Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação
Cronograma		fevereiro a junho
Local de realização		Núcleo Distrital de Castelo Branco
Indicadores de execução		Nº de estagiários: 3 Nº de execução de trabalhos: 2 (questionário às Cantinas sociais e aplicação em três Cantinas sociais do concelho de Castelo Branco, catalogação do centro de Documentação m suporte informático em folha de EXCEL.

Resultados	Acompanhamento nas ações de formação, aplicação dos questionários às famílias e análise dos mesmos, catalogação do centro de documentação e informação
Fontes de verificação	Questionários às famílias, relatório de análise dos mesmos, dossier técnico pedagógico das ações de formação, e folhas de presença.
Avaliação	A presença das três estagiárias de serviço social trouxe mais dinâmica ao núcleo, um suporte de ajuda/técnica. E permite ao Núcleo dar a conhecer o seu trabalho às universidades e manter os seus protocolos atualizados.

Atividade 4.4.1 Reuniões Nacionais de técnicos/as da EAPN Portugal; Reuniões do Núcleo Regional do Centro

Neste ano, realizaram-se **quatro** reuniões nacionais de técnicos/as, e **quatro** reuniões pelo núcleo regional do centro. Estas reuniões permitem a partilha e avaliação da execução das ações delineadas, quer pelos núcleos distritais quer pela sede, com o objetivo principal cumprir com o plano estratégico nacional 2012/2015.

Outras Atividades logísticas: Elaboração de Relatórios e procedimentos administrativo-financeiros

Durante o ano existem tarefas diárias executadas em cada mês, tais como:

- Realização do relatório de avaliação e execução anual e trimestral, em janeiro de 2014
- Organização do Plano de formação, em janeiro de 2014
- Concretização do Plano de ação do concelho consultivo local, (CCL), em fevereiro de 2014

- Execução de relatório de avaliação de cada ação de formação e do relatório final das cinco ações de formação, nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2014
- Organização dos manuais de formação de cada ação de formação em junho de 2013
- Concretização do relatório de cada atividade concluída neste semestre.
- Realização da folha de caixa até ao dia 5 de cada mês ao gabinete administrativo-financeiro, juntamente com os respetivos recibos/faturas, assim como o mapa de assiduidade mensal.
- Sinalização e organização de processos de famílias carenciadas, as mesmas enviadas à sede departamento de desenvolvimento e formação.
- Relatórios de acompanhamento e visitas domiciliárias às famílias beneficiárias/ mensal.
- Catalogação e registo de livros no centro de documentação e informação.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia envolve todo um trabalho de grupo (associados da EAPN Portugal e parceiros), o que implica todos os intervenientes no desenho do plano de atividades. Assim como a coordenação de esforços dos diversos mediadores, na avaliação constante de cada ação e a tomada de ações corretivas, sempre que haja desvios, relativamente ao plano inicialmente traçado.

Toda a organização e realização das ações previstas, estão sempre ligadas à participação dos associados/parceiros da EAPN Portugal (pesquisa/ação).

Primeiro, procuramos identificar os problemas/necessidades e formalizar o diagnóstico da situação, em seguida, definimos os objetivos sempre direcionados a partir do conhecimento da realidade. Procuramos selecionar as estratégias articuladas com os objetivos, os recursos humanos/financeiros e as potencialidades de intervenção no distrito.

Na execução da programação das atividades há sempre numa auscultação aos associados/parceiros, tendo atenção aos objetivos, meios e estratégias que deverão obedecer a critérios de prioridade e importância, sempre direcionados à missão da EAPN Portugal.

A importância da avaliação do trabalho, está sempre relacionada com os indicadores de avaliação, identificação dos intervenientes, métodos e momento de avaliação. E por fim a divulgação dos resultados, a formalização de um relatório por ação, um trimestral e dois relatórios, um semestral e outro anual/final e publicações dos resultados, de acordo com projetos do Núcleo.

6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Ao nível dos recursos humanos, e à semelhança dos restantes núcleos distritais da EAPN Portugal, este Núcleo dispõe, a tempo inteiro, de uma colaboradora, licenciada em Psicopedagogia e especializada em Gerontologia. Desde Março de 2010, a coordenação do Núcleo esteve a cargo do Coronel José Augusto Alves (Coordenador), Presidente da Direção do Centro Social dos Amigos da Lardosa e Tesoureiro da UDIPSS Castelo Branco e do Padre José Sanches Pires (Vice-Coodenador), Presidente do Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco e Vice presidente da UDIPSS de Castelo Branco até maio de 2014. No início de setembro tomou posse uma nova coordenação Frederico Reis, diretor do Centro Municipal e Cultural de Idanha-a-Nova, secretário da Animar, encontramos-nos desde outubro sem vice-coordenador.

Por fim, destacamos igualmente a colaboração de três estagiárias de serviço social, (de 8 de fevereiro a 20 de junho) e uma voluntária desde 2009 (Ana Catarina), licenciada em Sociologia. Também o núcleo conta com o apoio técnico e logístico da Câmara Municipal de Castelo Branco, desde o ano 2010, especificamente pelo Departamento de Cultura e Educação, pela Rita Pereira, que consta na parceria do projeto escolas "Crescer em Cidadania II", assim como no Projeto "Passa o testemunho de Mão em Mão", desde o ano 2010. A outra voluntária Maria do Rosário, técnica assistente de catalogação da Biblioteca, facultou o sistema informático utilizado na biblioteca municipal em folha de Excel e apoia tecnicamente o centro de documentação.

Temos o acompanhamento da interlocutora Ana Mafalda Ribeiro, do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (ISS), que colabora na execução do plano de atividades e na avaliação das ações concretizadas. O núcleo tem o apoio técnico do Departamento de Desenvolvimento e Formação pela Ana Lopes e a Diretora Executiva Sandra Araújo, e pelo Departamento Administrativo e Financeiro. De ressaltar também o importante trabalho que

efetuamos com a Maria José Vicente na sinalização e avaliação de famílias carenciadas e no trabalho com a comunidade de etnia cigana nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Em termos de associados, o núcleo conta atualmente com 68 associados coletivos, e 22 associados em nome individual, sendo que neste semestre registámos 1 novo membro de associados em nome coletivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É neste sentido que procurámos neste ano 2014 dar resposta às necessidades das instituições associadas através da formação e reuniões temáticas e descentralizadas, bem como do projeto Passa o testemunho de mão em mão que veio trazer um trabalho em rede.

O projeto escolas “Crescer na Cidadania III”, o mesmo ao longo destes cinco anos, tem vindo a envolver o desempenho de todos os agentes educativos: alunos, professores, pais e Comunidade e tem sido socialmente reconhecido pela comunidade escolar; será o **ponto forte a ser referenciado**. Conseguimos durante estes anos letivos formar cidadãos torná-los conhecedores e capazes de forma responsável de exercer os direitos e deveres de cidadania ativa., enquanto membros de uma sociedade. Ainda a mencionar dentro do Projeto Escolas, nasceu o trabalho que temos vindo a fazer com comunidade cigana do concelho de Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Aplicámos duas ações de sensibilização /informação: “a importância da Escolarização” aos encarregados de educação desta etnia, no Agrupamento de escolas Afonso Paiva e na comunidade cigana na Zebreira.

Estas ações sugeriram na aplicação do projeto escolas, observámos que confundem-se por parte dos alunos desta comunidade e professores os valores culturais com que estas crianças se identificam, consequências derivadas da situação de discriminação, pobreza exclusão em que as pessoas se encontram, o que provocam na maioria dos casos dificuldades em

alcançarem o sucesso escolar. O baixo nível educativo alcançado pelos pais pode aumentar a diferença entre a vida familiar e a escolar o que complica a adaptação dos filhos à escola.

Outro ponto forte a formação executada, conseguimos marcar a nossa qualidade e o número de pessoas que frequentaram na totalidade 107 formandas (os) dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Fundão, Covilhã e Proença-a-Nova, as cinco ações de formação concretizadas num total de horas 64 horas. Estas ações previstas em plano de trabalho, foram concluídas com bons níveis de participação e avaliação, de salientar a diversidade nas temáticas e uma boa abrangência territorial.

E por último, como referencia de pontos fortes: Reuniões de Associados descentralizadas e temáticas; esta metodologia de trabalho arrancou em 2009 e tem vindo a contribuir para o aumento da presença dos associados nas reuniões de núcleo.

Por fim podemos destacar o evento que deu muita visibilidade ao trabalho da EAPN Portugal, o Encontro Nacional de Associados, o que permitiu envolver vários parceiros tais como: Câmara Municipal de Castelo Branco, Segurança Social, associados de todos os concelhos do Distrito de Castelo Branco e toda a comunicação social regional. Assim como o 9º Encontro Distrital de associados e sinalização do dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, no qual temos vindo a aumentar o número de instituições a participar, exemplo disso foram as 388 pessoas em 2015, o que envolve uma rede de parcerias muito grande e bem organizada.

8. ANEXOS

Anexo 1 – Questionário às Cantinas Sociais

Inquérito por Questionário sobre Cantinas Sociais

Este questionário tem por objetivo analisar os agregados familiares beneficiários das Cantinas Sociais, qual o tipo de serviço que auferem, bem como a sua opinião e sugestões acerca deste apoio.

Não existem respostas certas ou erradas relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza confidencial. O tratamento deste, por sua vez, é efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o anonimato do inquirido é respeitado.

1. Caraterização da instituição

1.1. Nome: _____

1.2. Tipo de instituição

Instituição Particular de Solidariedade Social

Santa Casa da Misericórdia

Associação Mutualista

Outra. Qual? _____

1.3. Concelho: _____ 1.4. Freguesia: _____

2. Caraterização geral do agregado familiar

Agregado Familiar	Idade	Estado civil	Habilitações literárias	Situação profissional	Problemas de Saúde

2.1. Rendimentos

Titular do Rendimento	Tipo de rendimentos	Intervalo de Rendimentos
		0 – 200€ 200€ - 300€ 300€ - 400€ + 400€

2.2. Caracterização do titular do agregado beneficiário

2.2.1. Idade: _____

2.2.2. Género: Feminino |_| Masculino |_|

2.2.3. Estado civil:

Casado(a) Divorciado(a) Solteiro(a) União de facto Viúvo(a)

2.2.4. Profissão: _____

2.2.5. Concelho: _____ 2.1.7. Freguesia: _____

3. Dados de utilização da cantina social

3.1. Porque recorreu à cantina social?

Rendimentos insuficientes

Incapacidade física

Incapacidade emocional

Condições habitacionais deficientes

Outra. Qual? _____

3.2. Como teve conhecimento desta medida?

Familiares Câmara Municipal/Junta de Freguesia

Instituição Hospital

Igreja Outra. Qual? _____

3.3. De que modo teve acesso à cantina social?

Inscrição pela Instituição

Inscrição Individual

Outra. Qual? _____

3.4. Qual foi o procedimento de seleção para ter acesso à cantina social?

3.5. Quanto tempo esperou para começar a beneficiar da cantina social?

Menos de 1 mês 6 meses a 1 ano 1 mês a 3 meses Mais de 1 ano 3 a 6 meses

3.6. Há quanto tempo frequenta a cantina social?

Menos de 1 mês 6 meses a 1 ano 1 mês a 3 meses Mais de 1 ano 3 a 6 meses

3.7. Qual o número de refeições semanais que consome na cantina social?

1 a 3 refeições 8 a 10 refeições 3 a 5 refeições 10 a 14 refeições 5 a 8 refeições

3.8. Qual é a refeição que mais consome?

Almoço

Jantar

Ambas

4. Tipo de serviço prestado

4.1. Acesso

Gratuito

Cobrado. Quanto? _____

4.2. Onde consome habitualmente as refeições?

No refeitório da instituição

Em casa

Outro?

5. Avaliação da medida

5.1. Quais as consequências do serviço de cantina social na sua vida e do seu agregado familiar?

5.2. Indique os aspetos que considera mais positivos da cantina social.

Anexo 2 – Cartaz da Sessão Informativa

Sessão Informativa

Como gerir o Orçamento Familiar?



Local:
Biblioteca Municipal de Castelo Branco - 2º andar

21 de março de 2014
14h30

Não tem de ser assim!



Mesmo em tempos de crise é possível gerir eficazmente o orçamento familiar!



EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA APOIADA PELO FSE
Associação Europeia de Apoio ao Voluntariado

 **Caritas Interparoquial**
de Castelo Branco

 **DECO**

Anexo 3 – Tabela de inscrições

Nome	Situação face ao emprego	RSI
1. Carla Farromba	Desempregada	
2. Isilda Antunes	Desempregada	X
3. Juliana Alves	Estudante	
4. Ana Sofia Santa Cruz	Desempregada	X
5. Lucinda Levita	Desempregada	X
6. Fernanda Correia	Desempregada	
7. Irene Branco	Desempregada	
8. Dália Valente	Desempregada	X
9. Ana Félix	Desempregada	X
10. José Cruz	Desempregado	
11. Artur Pires	Desempregado	X
12. José Luís	Desempregado	
13. Daniela Filipa M. S. Tomé	Estudante	
14. Filipa Daniela Santos Registo	Estudante	
15. Patrícia Neves Gaspar	Estudante	
16. Ana Soraia Dias Pina	Estudante	
17. Eduarda da Conceição Martins	Desempregada	X
18. Cremilda Silva Reis	Operadora de cabulagem - desempregada	
19. Maria Emília Correia Pernadas	Estudante	
20. Susana Maria Monteiro Dias	Desempregada	
21. Ana Maria Dias Alves	Desempregada	
22. Maria de Jesus Santos	Desempregada	
23. Marco Paulo Ramos	Desempregado	X
24. Helena Barreto	Desempregada	
25. Ana Paula Leitão	Desempregada	
26. Maria de Fátima Lopes	Desempregado	
27. José Ascensão	Desempregado	X
28. Albino Gonçalves Diogo	Desempregado	
29. Marília Gregório Lourenço	Desempregada	
30. Bruno Martins	Desempregado	

Anexo 4: Sessão de Sensibilização/informação: A importância da Escolarização, na comunidade Cigana – 11 e 12 de março - Relatório

Anexo 1: Notícias

Debate sobre a importância da escolarização

A educação é a chave para a integração

A educação é a principal forma de inclusão das comunidades ciganas. A afirmação é de João Seabra, mediador intercultural de etnia cigana e voluntário da EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza que, através do Núcleo Distrital de Castelo Branco promoveu, dias 11 e 12 de março, em Zebreira e Castelo Branco, respetivamente ações de sensibilização dirigida às comunidades ciganas. A importância da escolarização no desenvolvimento pessoal e social foi o tema em debate, nestas ações onde participaram, sobretudo, mulheres ciganas. Dia 12, em Castelo Branco, a ação decorreu no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, onde participaram Maria José Vicente, técnica da EAPN e perita em questões de etnia cigana, e João Seabra. Os mesmos técnicos que participaram no dia anterior na sessão da Zebreira, onde estiveram presentes seis homens e 16 mulheres de etnia cigana, uma ação realizada no âmbito do projeto Gente Raiana.

João Seabra defende também que “com as mudanças que estão a acontecer no nosso quotidiano e país, é preciso sensibilizar as comunidades ciganas para a importância da escolarização e a preparação de um futuro melhor para as novas gerações”. Esclarece que dentro da própria etnia cigana há diversas comunidades. “Temos muitas comunidades, com atitudes e comportamentos diferentes. Há as que já têm níveis de escolarização elevados, que reconhecem que é a principal ferramenta para a inclusão e estão totalmente integradas na sociedade. Há outras que estão a começar neste processo. Mas sabem que podem fazer isso sem ter de abdicar da cultura e identidade, costumes e tradições da etnia cigana”. Mas também reconhece que “apenas uma minoria está integrada”, o que na



Os técnicos sensibilizaram a comunidade cigana para a importância da educação

ditos, com os mesmos direitos, mas também com os mesmos deveres. A maioria sabe que a cidadania é uma moeda com duas faces (direitos e deveres). Mas, por outro lado, também é preciso perceber o modo de viver dessas comunidades, que estão completamente isoladas e segregadas da sociedade. A maioria vive em contexto de acampamento, sem acesso às principais infraestruturas e é necessário que o estado português observe bem de perto essa realidade e promova algumas mudanças no sentido de integrar também estas comunidades ciganas, sobretudo agora que até há uma estratégia nacional para a inclusão das comunidades ciganas”.

Trabalho tem de ser equilibrado

Maria José Vicente recorda que há 23 anos que a Rede Europeia Anti Pobreza existe em Portugal e trabalha também na integração das comunidades ciganas. “Por um lado porque é uma das comunidades mais exposta a fenómenos de pobreza e exclusão, mas por outro lado, porque também apresenta algumas barreiras à inclusão”.

Este trabalho é desenvolvido com parceiros nacionais e internacionais. As ações de

integrada e articulada. Não podemos trabalhar só a educação, mas também a habitação e o emprego”. As mulheres, segundo Maria José Vicente “são um ator importante no sentido de promover também a participação delas, sendo um ator fundamental na inclusão. Existe a Associação das Mulheres Ciganas em Portugal – AMUCIP, que tem sido fundamental neste processo de inclusão das comunidades ciganas. Em algumas comunidades sempre foi importante que a mulher desse continuidade ao seu percurso escolar. Noutras ainda está a começar esse processo e é nesse sentido que temos vindo a trabalhar, para que homens e mulheres ciganos sintam que são cidadãos plenos de direitos e deveres”.

Novas gerações são mais livres

Arlene Fragoso, tem 31 anos. É casada e tem três filhos. Por pressão do pai andou na escola até à terceira classe, mas desistiu, porque “não gostava muito”. Mas hoje, com a oportunidade que teve de entrar num curso de jardinagem, voltou a estudar e a meta agora é tirar o sexto ano de escolaridade. “Se já é difícil arranjar um emprego para quem tem escolaridade,

complicada. O meu pai entende que as mulheres têm de ter a quarta classe, mas os filhos (homens) já podem chegar onde quiserem. A minha mentalidade já é diferente e se os meus filhos quiserem estudar, tanto melhor. Quero que eles estudem para conseguirem uma vida melhor. A nossa vida de cigano já não dá”.

Fernanda Correia é de outra geração, mas o facto de ter vivido nos Açores também lhe permitiu chegar um pouco mais longe. E enquanto as meninas só podiam chegar à quarta classe, ela fez o sexto ano. “No meu tempo só iam até à quarta classe, porque depois começavam a crescer e era um assunto sério. Os pais tinham medo que nos enamoássemos de uma pessoa que não fosse cigano e a nossa vida ficava por ali”. Admite que hoje tudo é muito diferente se bem que “há sempre algo que prevalece da cultura cigana. Ainda há um laço muito forte de umão entre todos”. Também tem três filhos, mas uma já está casada. O mais velho, apesar de com alguma dificuldade, fez o novo ano. Só o mais novo ainda estuda. “Quería que o mais novo continuasse, mas em termos financeiros é muito dispendioso. Temos ajuda dos subsídios para os livros, mas quanto mais avançar mais caro fica e vai ser difícil”, afirma. Lembra que na escola primária os filhos ainda se sentiram

Rede Europeia anti-pobreza

Núcleo distrital alerta para a importância da escolarização da etnia cigana

O Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) tem vindo ao longo destes anos a realizar ações de sensibilização para a comunidade cigana, que vão de encontro ao Plano Nacional para a Inclusão da Comunidade de Etnia Cigana, aprovado pelo nosso governo, de modo a promover uma maior capacidade de adaptação e inclusão desta comunidade

de no distrito. Estas ações permitem promover o empowerment das famílias ciganas e inseri-los em todas as atividades da região.

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido até agora, a EAPN Castelo Branco está a realizar esta terça e quarta-feira uma ação de sensibilização para as comunidades ciganas sob o tema A importância da escolarização no desenvolvimento pessoal



e social. No dia 11 a ação será realizada no Centro de Recursos Gente Raiana da Zebreira e no dia 12 no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva de Castelo Branco, ambos às 14 horas.

Esta ação tem como principais objetivos averiguar a perceção que os participantes têm sobre a escola e sensibilizá-los para a importância desta, no desenvolvimento pessoal e social das suas crianças e

refletir sobre as problemáticas inerentes à condição feminina nas comunidades ciganas, fomentando as capacidades destas mulheres.

A ação, dirigida essencialmente às mulheres ciganas, contará com a presença de dois oradores: Maria José Vicente (técnica da EAPN e perita em questões de etnia cigana) e João Scabra (mediador intercultural de etnia cigana).

Escuteiros

Aventura de Carnaval no Palvarinho

O Agrupamento 160 de Castelo Branco, do Corpo Nacional de Escutas, viveu a sua aventura de Carnaval na aldeia de Palvarinho.

O edifício da Associação Popular da localidade serviu de base, para que os 80 elementos das 4 secções, pudessem viver uma quadra carnavalesca em contacto com a natureza, vivendo em pleno a aventura de ser escuteiro.

Um acampamento que serviu também para continuar a viver os 50 anos do



Agrupamento 160 e celebrar o nascimento do nosso fundador, Baden-Powell.

Os insinérios criados e desenvolvidos pelas quatro secções permitiram ex-

plorar os encantos de Palvarinho e arredores e viver três dias plenos de emoção e com a alegria e amizade escutas sempre presentes, dias que também animaram a povoação de Palvarinho que recebeu os jovens de braços abertos.

Raízes pela beleza natural da região, jogos de pista, jogos noturnos, nês e amarrações com a construção de mesa, cozinhas e oratórios, proporcionaram aos escuteiros por em prática os conhecimentos adquiridos.

HM - Hugo Marcos Cabeleireiro

Uma flor para assinalar dia da mulher

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, HM - Hugo Marcos, Cabeleireiro, festejou o dia oferecendo flores a muitas das mulheres que, pela manhã, visitaram o centro da cidade, bem como todas as clientes que visitaram as suas instalações.

Esta iniciativa foi assim uma forma simbólica de agradecer o papel relevante que a mulher desem-



penha na sociedade hoje em dia, sensibilizando os demais para a importância da luta contra o preconcei-

to (racial, sexual, político, cultural, linguístico ou económico) e da efectivação dos seus direitos.

Anexo 2: Fotografias



Anexo 4: Formação: Maus Tratos nas Pessoas Idosas : Pistas de Intervenção e Prevenção, 29 e 30 de janeiro, 12

horas

Anexo 5: Formação: Como Intervir no processo de Luto : 12 horas,27 ,28 de fevereiro

Anexo 6: Formação - Gestão de PI e Processos – Chave das respostas sociais Creche e ATL, 10 de abril, 7 horas

Anexo 7 : Formação Gestão de PI e Processos - Chave das respostas sociais Centro de Dia , Apoio Domiciliário,
Estrutura Residencial para Idosos, 11 e 12 de Abril- 14 horas

Anexo 8: Formação: Gestão Estratégica à sustentabilidade das Organizações: 12 horas ,22,23 de maio

Anexo 9: relatório Final e Análise das ações de Formação: Anual 2014

Anexo 10: Relatório :Encontro Nacional de Associados ,9 e 10 de maio (documento à parte)

Anexo 10: Relatório :Projeto Escolas "Crescer na Cidadania 2013/2014"(documento à Parte)

Anexo 10: Relatório :Sessão de Informação como Interpretar uma fatura

Sessão Informativa

A importância de saber interpretar uma factura!



**Biblioteca Municipal de Castelo Branco
2º. Andar**

**17 de Novembro de 2014
14h30**



Anexo 11: Relatório :II Encontro Regional centro _ CCL

Anexo 10: Relatório :9º Encontro Distrital de Associados e Sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Anexo 10: Relatório : Formação Gestão de PI e Processos - Chave das respostas sociais Centro de Dia , Apoio

Domiciliário, Estrutura Residencial para Idosos, 03 de setembro

Anexo 10: Relatório : Formação Código de Trabalho Aplicação e Prática